

# CPI pede à Caixa nome de quem sacou prêmio

*Orçamento*

**Raimundo Rocha e  
Luís Cláudio Alves**

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apura a corrupção no Orçamento no Congresso Nacional solicitou ontem à Caixa Econômica Federal o nome de quem sacou o prêmio de 780 mil dólares do sorteio número 252 da Sena, de 11 de janeiro desse ano, com o cartão que teria sido vendido por um milhão de dólares a um esquema de lavagem de dinheiro através de jogos lotéricos. O cartão foi vendido pelo mecânico João Bosco Rego Pamplona, residente em Taguatinga, conforme ele mesmo revelou ao **CORREIO BRAZILIENSE**.

O pedido de requerimento, apresentado pelo deputado federal Augusto Carvalho (PPS/DF), foi deferido pelo presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR/PA), e encaminhado no final da tarde ao presidente da

CEF, Danilo de Castro. Antes mesmo de receber o documento oficial da CPI, o presidente da Caixa já havia enviado uma equipe a Goiânia, onde estão os registros dos prêmios pagos no Estado de Goiás, para levantar as informações relacionadas com o sorteio número 252 da Sena. Um dos cartões premiados neste sorteio foi registrado na Lotérica Lealdade, em Anápolis, e acabou virando peça de uma misteriosa transação, envolvendo inclusive funcionário da própria Caixa, segundo denunciou Pamplona.

Os dados solicitados deverão ser encaminhados ainda hoje para a CPI em caráter sigiloso. Danilo de Castro informou que a Caixa Econômica tem todo o interesse em elucidar a estória que envolve o mecânico Pamplona, mas ressaltou que os dados só podem ser repassados à Comissão Parlamentar. Segundo ele, o nome do ganhador não pode ser divulgado publicamente porque implicaria

em quebra de sigilo bancário, o que é proibido de acordo com a Lei número 4.595, que rege o sistema financeiro. No entanto, a imprensa anunciou ainda em janeiro o agente de turismo, Clécio Siqueira, como o virtual beneficiário do prêmio.

**Apuração** — O envolvimento de um funcionário da Caixa Econômica Federal denunciado por João Bosco Pamplona no esquema de lavagem de dinheiro já está sendo apurado por uma comissão de sindicância interna, segundo revelou ontem Danilo de Castro. "Esse assunto já está sendo investigado. Mande fazer uma apuração sumária e adotaremos as providências cabíveis caso seja comprovada alguma irregularidade", disse. Ele acrescentou que o mecânico será chamado para apresentar elementos que comprovem a veracidade da transação de venda do cartão premiado e do envolvimento de funcionários da CEF.